



9º Encontro Internacional de Política Social
16º Encontro Nacional de Política Social
Tema: A Política Social na Crise Sanitária revelando Outras Crises
Vitória (ES, Brasil), 13 a 15 de junho de 2023

Eixo: Classe social, gênero, raça, etnia e diversidade sexual

Mulheres, meninas e famílias negras em situação de rua em Salvador

Magali da Silva Almeida¹
Bruna Lima da Silva²
Michael Douglas Soares de Melo³
Vitória Eloisa Cintra Moreira⁴

Palavras-chave: mulheres e meninas negras e famílias em situação de rua; perfil sociodemográfico; Salvador; interseccionalidade.

Black women, girls and families living on the streets in Salvador

Keywords: black women and girls and families in street situation; sociodemographic profile; Salvador; intersectionality.

INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta resultado parcial de pesquisa em andamento realizada pela equipe de pesquisador(as) do Observatório de Racialidade e Interseccionalidade (ORI), do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Bahia envolvendo estudantes de graduação contemplados com bolsas PIBIC/UFBA. O objetivo geral é produzir um estudo de perfil sociodemográfico de mulheres e meninas e famílias negras em situação de rua, usuárias das Unidades de Acolhimento da Secretaria Promoção Social, Combate à Pobreza, Esportes e Lazer (SEMPRE) de Salvador. Neste pôster apresenta-se o resultado parcial da primeira fase do estudo sociodemográfico, a partir de dados divulgados nos principais Institutos de Pesquisa oficiais, de Programas de Pesquisa de Universidades, estudos feministas negros, com vistas a conhecer as seguintes variáveis: território, gênero e raça, renda, idade, escolaridade, trabalho, condições de vida, familiaridade dentre outros.

¹ Pós- Doutora em Serviço Social. Docente da Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social e do Pós-Afro da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: quilombola_rio56@yahoo.com.br.

² Graduanda em Serviço Social na Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: ebrunalima@gmail.com.

³ Graduando em Serviço Social da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: michael.douglas@ufba.br.

⁴ Graduanda em Serviço Social na Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: info@enps.com.br.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

O estudo ancora-se no materialismo histórico-dialético e na interseccionalidade (COLLINS; BILGE, 2021) em uma perspectiva de totalidade. A análise dos dados ancora-se na teoria social sobre o trabalho reprodutivo (trabalho não pago), assim como e trabalho produtivo realizados pelas mulheres e meninas negras em situação de rua em Salvador. Assim destacam-se o racismo, o patriarcado e o classismo, como sistemas de dominação estruturais e estruturantes das relações sociais e de controle do corpo dessas mulheres e meninas racializadas e na dinâmica de suas famílias no capitalismo. No Brasil o modo de produção escravista, o mais longo da história da escravidão transatlântica, estruturado pela força do trabalho escravizada não sessou, com a sua extinção, suas marcas devastadoras na vida da população negra, sobretudo das mulheres e meninas desse grupo racial, com a institucionalização do trabalho assalariado. O mundo do trabalho capitalista dependente no Brasil, reserva às mulheres negras e meninas em situação de rua, condições precárias e violentas para atender suas necessidades vitais e realização do trabalho reprodutivo e produtivo digno. Em tais condições a manutenção de suas famílias com humanidade é interdita. Trabalhos terceirizados, de baixa remuneração, e tutelados pelas políticas públicas do Estado e setores da sociedade civil fazem parte da lógica e racionalidade dinamizada pelo racismo estrutural, a despeito das lutas sociais travadas pelas mulheres engajadas moradoras na rua como expressão antagônica na luta de classes.

A pesquisa de natureza qualitativa é realizada por meio da pesquisa bibliográfica e documental. No atual estágio da pesquisa a fonte principal para levantamento dos dados foi a base de dados do Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em situação de Rua da UFMG. Fontes secundárias foram adensadas informações de pesquisas publicadas nos sites feministas, com destaque para as plataformas GELEDES e CRIOLA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados revelam a presença de mais de 800 mulheres negras, e ausência de dados desagregados sobre raça, gênero e idade. Pode-se identificar que até 11 anos e de 12-17 anos estão presentes nas ruas um total de 443 crianças e adolescentes vivendo em situação de rua em condições de extrema pobreza.

REFERÊNCIAS

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. São Paulo: Boitempo, 2021.

NASCIMENTO, José Ulisses do; MÁXIMO, Thaís Augusta de Oliveira. Análise do trabalho junto à população em situação de rua. **Psicologia e Sociedade**. 33, e 226443. Disponível em <https://www.scielo.br/j/psoc/a/bKDJQ5gdGLbXLjzVk3t5J5x/>. Acesso em 14 de jan. 2023.

OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA. Programa Pólos da cidadania, Universidade Federal de Minas Gerais, 2022. Disponível em https://obpoprua.direito.ufmg.br/sobre_observatorio_brasileiro.html. Acesso em 24 de fev. 2023.

PINHO, Roberta Justos do; PEREIRA, Ana Paula Fernandes Barão; LUSSI, Isabela Aparecida de Oliveira. População em situação de rua, mundo do trabalho e os centros de referência especializados para população em situação de rua (centro pop): perspectivas acerca das ações para inclusão produtiva. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** São Carlos, v. 27, n. 3, p. 480-495, 2019. Acesso em <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/S4yZL3jDCvjw4ztXFHNLPYN/?lang=pt>. Disponível em 02 de fev. 2023.